

2445 N

1851

misc.

JNº 10



NUMERO 2. SEXTA FEIRA 14 DE AGOSTO ANNO DE 1829.

O ECO

NA VILLA REAL DA

PRAIA GRANDE.



52
3 287

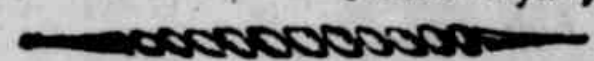
Periodico de Correspondencias, Cópias, Repetições, e traducções interessantes de outros Periodicos e Obras, tanto Nacionais, como Estrangeiras: Sciencias, Annuncios, Compras e Vendas, Poezias, Agricultura, &c.



Inscreve-se para esta folha no Escriptorio, na casa do canto da rua do Vauco, com a rua Direita da Praia; onde tambem se distribue, e se entregão as Correspondencias &c., e na Cidade na loja de livros de João Baptista dos Santos, na rua da Cadeia: a Subscrição he de 640 réis mensaes.

*Magnifico valor os A mas pedem;
Pedem fervento estudo as Lettras; pede
Mais que estudo, e valor, virtuozo lango
Despido de interesse.*

Filinto Flyzi, o Ode XVII.



Artigo em parte copiado do Courier du Brésil N. 62 de 8 de Novembro de 1828, sobre as Sociedades patrioticas, sua utilidade, tanto para melhoramentos Civis, como para instituições Scientificas &c.

O Espirito das associações, começa a desenvolver-se entre nós, elle he quem nos afiança dos progressos da Civilisação, he a alma da industria, e a fonte fecunda das descobertas uteis. Na Inglaterra, na França, Allemanha, Italia &c., não há huma só Cidade, que não tenha suas Academias, e Sociedades industriaes, fundadas por Cidadões ricos, e esclarecidos. Estas associações tem por fim, reunir em hum foco, todas as luzes dispersas; perdidas inutilmente, sem ellas, por entre os turbilhões de negocios da vida humana, que semelhantes ao tempo, devorão com mais rapidez do que elle, tudo o que elle não nasce. Ellas appresentão ainda a vantagem real de socorrerem os méritos do desgraçado, animar-o por beneficios, ajudal-o na execução de projectos uteis; na fabricaço de machinas engenhosas; de vencer a indiferença do governo, e de dirigir os socorros, que elle prestar.

Os serviços que prestão estas Sociedades, não se limitão a sua acção exterior, he no seu proprio seio, que se formão

os homens, que hum dia devem a columnas da Gloria da sua patria; a necessidade de julgar das obras dos outros, em todos os ramos, fazem nascer entre as pessoas que fazem parte da Sociedade, ideias novas, que sem ella não terião já mais lembrado: do estado de juiz deza-se logo passar a fazer parte, e a Sociedade se alegra aos esforços de seus proprios membros; a emulação se anima, e dá origem a talentos; e esta associação, que no principio era olhada por todos aquelles que a compoem, como hum simples sacrificio patriotico, torna se hum corpo poderoso, e respeitavel, ao qual se tem depois a honra de pertencer; e por hum sentimento de ambição bem entendida, se reúnem em hum perfeita igualdade, todas as illustrações. Se tantas vantagens podem nascer das associações de Literatura, e de industria, há outras ainda mais interessantes, porque ellas obrão ainda com mais rapidez, e seus effeitos benéficos, são immediatos; queremos fallar das associações de Capitalistas, que fazem abrir canaes de navegação, cruzar e dirigir estradas, pontes e calçadas; abrir ruas e calçar Cidades, que restituem a agricultura, montes, charnecas, e pantanos; e crião de hum só esforço, huma multidão de industrias diversas, que assegurão a felicidade.

de por particulares, e vem a duplicar, e centuplicar as rendas nacionaes.

Estas reflexões nos são inspiradas, por muitos documentos, que temos agora debaixo dos olhos, e de que instruiremos nossos leitores nos seguintes numeres: nós nos occuparemos da Sociedade mi-ta de Brasileiros e Inglezes, que se propoem a illuminação das ruas da Capital, das officinas, e depósitos para o gaz hydrogenio, e de fazer circular a agua em todas as habitações; genero de que somos as vezes, tão cruelmente privados; sentimos a falta de espaço para continuar aqui a exposição de tão grandes, empresas. „ Para que o espirito das associações possa progredir, he necessario a boa educação, morigeração, e tolerancia nos associados; alias hum só pode desgostar a todos e nada se concluir; porem de muitas tentativas deste genero, se aprende sempre, ao menos a conhecer os homens, e por fim d'alguma sortião bons effectos; principalmente quando dos trabalhos reunidos resultarem interesses geraes, que são a alma da Sociedade.

Hum dos Redactores.

No Courier de 5 do corrente vem as seguintes noticias de Portugal.

„ Os habitantes do Porto, stupefactos das ultimas execuções, resolverão se a mostrar os seus sentimentos, feixando suas lojas, e não sahindo de suas casas; porém as authoridades chocadas do lugubre silencio, que reinava na Cidade no dia que ellas celebrarão como hum triumpho, mandarão ás ruas patrulhas de Cavallaria para se abrirem por força as lojas e as janelas das cazas; e a fim de tornarem a festa mais completa elles fizeram prender 77 individuos que tinham chegado de Lisboa, que são acuzados de terem chorado os assassinatos juridicos do Porto; = Hum Frade Pergador da Corte, e Confessor do Duque de Cadaval, e grande amigo de Ministros, acaba de publicar hum bruxofa, intitulada = *A besta esfolhada*, — contém a passagem seguinte.

„ He necessario pendurar pelos pés todos os Constitucionaes, os dias são grandes, ha tempo de sobra, e como acolheita deste anno será escassa, he necessario consolar o povo dando-lhe carne fresca para comerem.

Mais abaixo diz = „ Assegna-e, que

o Sr. Costa Montalegre, foi mais feliz na Commissão importante de que o Governo Espanhol o encarregou em Lisboa do que seu antecessor o Sr. Campomazo. O Sr. Costa tem, dizem; obtido de D. Miguel e da Rainha sua May, o casamento deste Principe com D. Maria da Gloria. Esta importante communicação vai ser feita ao gabinete Inglez, pelo intermedio do gabinete de Madrid: ao qual o Sr. Costa tem dado conhecimento por hum correio extraordinario; (por baixo vem hum nota que diz = jámais a nova Rainha de Portugal, aceitara hum mão tinta no sangue de seus mais fideis subditos. Esta Augusta menina horrizas só ao ouvir o nome do seu Tio.) „

Foi nos remettido por hum Nosso Assignante o seguinte epicedio que n. publicamos com humma pequena alteração.

EPICEDIO.

A Morte dos dez Cidadãos sacrificados a usurpação do Throno da Magnanima Senhora D. Maria II.

*Iustum, et tenacem propositi verum
Non civium ardor prava jubentium,
Non vultus instantis tyranni
Mente quatit solida....*

Hor:

Oh morada da Morte, eu te saúdo!
Triste habitação, frio silencio
Onde ninguem padece, atrae minh'alma

Occupa os meus sentidos,
Veja junto a mim victimas tristes,
Amontuados corpos semivivos!
Veja triunfar da Virtude o crime.

Fartar-se de vingar vingança.
Agra tristeza, vinde acompanhar-me;
As mais funebres imagens me presidão
Cõa sacra tocha da Verdade: Ah! vinde, vinde
Derramar tua essencia.

Hé este o sitio que me cumpre agora;
Em que o meu coração com dor estala;
Vou prototypo ser d'atra tristeza,
Existirei em pranto.

Entreas opacas nuvens eu diviso
A lua, que já fôra pratiada:
Esconde os teus raios semi mortos.
Exista tudo em lucto.

Então nenhum perturba este jasigo:
Eu só com os vermes, com montões d'ossos
Quero nestes momentos dilatar-me,
Quero ser todo magoas.

Quem pode resistir, vendo nas campas
Estrangulados corpos dos Amigos,
Dos amigos fieis, que não relevão,

A usurpação de hum Tigre.

Não pode mão piedosa, as cinzas caras
Recolher, da Virgide garrotada;

A esmo jazem envoltas com a do crime
Sem manifesto pranto...

Ah! que ais! que tristes ais, os meus ouvidos
Ferem! Não, não me illudas pensamento!

Quem pode procurar este jasigo,

Quem na dôr me acompanha?

Se vens fazer maior o meu tormento,

Eu te recebo nos meus braços, vinde...

Mas não; deixai-me só na natureza

Soffer mil amarguras.

Deixai me neste pelago engoltar-me;

Minhas lagrimas só serão bastantes:

Meu coração deixai despedaçar-se

Na dor, que me submerge.

Hum aspecto medonho se avesinha

Junto a mim: quem és, dize: eu te conjuro,

Que tires a minh'alma da incerteza,

Que digas, que pretendes?

Eu via encaminhar-se hum fantasma,

Envolta n'hum capta verde-negra,

De maceradas faces olhos baços,

Parecia a mesma morte.

Mal a interrogo, não prosegue; para,

E sustenta a cabeça a mão senestra,

Formada na attitudo aterradora,

Estas palavras solta:

Não perturbes, mortal, este jasigo,

Descanço dessas Victimias da Patria:

Tua afflicção, o pranto, não precisão,

Os Lusos Leonides.

O Campo de cadaveres juncado,

Sem artefacto, que do tempo zombe,

Que de vivas expressões he minguido,

Irã a eternidade.

Das obras d'Artimissa, não carecem,

Quem zombou dos algozes Miguelistas;

O seu mesmo valor, o patriotismo

He mausoléo soberbo.

Não cabe em peitos nobres Protuguezes,

Ve Lysia suplantada por tyrannos;

He mais doce morrer, que vel-a entregue,

Ao vil libertacida.

Eu sou a Liberdade Lusitana,

Que vagueio sem templo, altar, e cultos,

Quem vigia essas cinzas preciosas,

Que serão outras Phenix.

Os Foncecas, Gravitos Mellos, Britos,

Martinianos, Barros, e Nogueiras;

Os Medeiros, Carvalhos, e Pinheiros

Nomes sempre saudosos.

Não hndem fanezer suas memorias;

Nem o tempo voraz, que tudo arrasa,

Sem dizer ao provir, aqui foi Troya,

Ali foi Babilonia:

Farã escurecer suas virtudes;

Hndem gravados ser nome e o cáros.

No jaspiado templo da Memoria,

Quaes os de Bruto, e Cassio.

Prantêa os satelytes do monstro,

Que sustem os seus pulsos roxiados

Dos ferros, que lhe lança o despotismo

Na escravidão submersos,

A sorte miseranda, que appetecem.

Cumprê mór gloria de Catão a morte;

Que o triunto levado ao Capitolio,

Por Cesáreas phalanges

Tempo vira, que a meus desejos tarda,

No qual será vingado o barbarismo

Por aquella, que adora os meus preceitos,

Legitima Soberana.

Acabou de fallar, e logo a terra

Tremeu, e do seu seio hum clarão exparge:

Eu vi perfeitamente a luz brilhante

Com dez diafanos globos

Absorto no portento! pasmo! admiro

As diamantinas letras que circundão

O grupo, que subio a esfera immensa

Sustentado em seu peso.

“O Usurpador tyranno, e aleivoso,

„Para terrorizar, e ser seguro

„No Throno, que de Heróes tem sido assento

„Dez Cidadãos vigam”

Minora o meu pezar, mas não

Que ainda o espectáculo horroroso

Tenho gravado nas turbidas idéas,

E acabará comigo

Enthusiasmo, Patria, Liberdade,

E Tu Soberana Legitima, recebe

Meu pezar, minha dor, o pranto acerbo

Neste meu Epicedio.

Não cabe, em tal desastre, encobrir prantos;

N'elles, oh Amizade os olhos ponde,

Stimule a minha dôr os fidos Lusos,

Baquee o despotismo.

Factores do Tyranno, isignes furias,

A execração te vota este meu canto;

Opprobrios, maldições da humanidade

Por teus perjuros feitos.

A facção, que de Lysia o seio rasga,

Sem amizade a Patria, infida gente

Sem gloria passará a vida escura,

Tendo na morte applausos.



CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Eu estava persuadido que um dos objectos mais delicados que a nossa Camara tinha a tratar, era remediar a desordem das Cartas da carreira, pois que me pa-

res que havião muitas preoccupações a destruir, muitos interesses a atender, muitas opiniões a conciliar &c. &c.; e por isso, de espanto que tal desordem se remediasse, fazia votos para que assim succedesse. Mas se com effeito o mal se pode remediar com facilidade que diz o Sr. Martello; na corte pendencia que lhe dirigio, e que vem transcripta no N.º 11, e se não remedia pelos motivos, que o mesmo aponta, isto he porque os Camaristas não tem paciência porque são surdos, por que... então quero mudar de opinião, quero pedir a todos que gritem contra a Camara para a despertar, para a fazer sahir da mortal apathia para...

Srs. Redactores fação favor perguntar ao Sr. Martello, se com effeito elle esta persuadido de que escreveo ou se foi a actual epidemia de fallar mal de tudo, e de todos que o fizes escrever. Se elle quiser saber quem fez esta pergunta, tenham a bondade de lhe dizer que he

Outro Martello.

Sr. Redactor.

A pesar de nunca me persuadir de que ~~havia~~ uma verdade inquestionavel (a favor de meios da Camara) me se a servir de bigorna a hum martello; todavia não me escanhelizo de leve martellada, quando recoubeço no instrumento, que o deu, hum Constitucional advogado da cruz publica.

Quira por tanto. Senhor Redactor, acreditar ao Senhor Martello, os meus sinceros protestos de maior estima para com a sua pessoa com cujas constitucionais sentimentos muito sympathiza.

O Nada Menos.

NOTICIAS MARITIMAS.

O Paquete Inglez Frolic, Commandante Barren, sahirá para Bahia, Pernambuco, Falmuth, no Domingo 16 do corrente, a vela sera fexada as 10 horas da noite do dia antecedente.

NOTICIAS PARTICULARES.

O Commandante de N. S. da Boa Viagem faz publico a todos os Srs. devotos da mesma Senhora, que pretende festejar a mesma Senhora no dia 21 de Setembro, todo aquelle pessoa que quizer

concorrer com a sua esmola; dirija se a elle na Capella, ou na Cidade, na banca da praia do peixe de Manoel Francisco Barboza, que lá se acha hum caixa para as dihas esmolas, de quem receberão da mesma Sra. muitas Graças.

VENDAS.

2 Na loge de louça de Joaquim Bernardino de Moira, na rua da Conceição, se continua a vender todos os generos ja annunciados, pelo mesmo preço, a excepção do chá; que tendo encarecido gravemente, o annunciante não o pode vender a menos de 2:400; tendo todavia alguma condescendencia com os seus freguezes certos; e responsabilizando-se pela qualidade do mesmo chá, que não terá duvida aceitar quando não o achem bom: na mesma loge ha mui boas chitaras da India que se vendem a 4:480 dúzia; assim como se poem vidros em caixilhos e se vendem fora d'elles.

3 Vende-se hum escravo de 20 a 24 annos de idade, quem o quizer comprar; dirija-se a rua da Cadeia Velha, a casa de Luiz Manoel de Souza, com loge de marceneiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

4 Fugirão no dia 31 de Julho, quatro escravos a saber: Paulo Congo, estatura ordinaria, grosso, algum tanto calvo, pelo que traz sempre o barrete, ou lenço na cabeça, idade 40 annos, piza alguma couza cambaio, e he ladino; Mathias Congo, espigado, dentes limados, meio ladino, rosto comprido, idade de 18 para 20 annos; Christovão Congo meio boçal, dentes limados, boa estatura, rosto comprido, idade 20 annos; Antonio Cassange baixo, alguma barba no queixo, e hum M. no braco direito: quem delles souber poderá dirigir seu Senhor que mora na Cidade no largo de S. Domingos sobrado N. 8.

A Correspondencia do Sr. Cheio de razão, sahirá em o numero seguinte. Os Srs. que na Cidade não tem subscrevido a esta folha por falta de ser-lhe entregue em suas casas, poderão subcrever agora, que já ha entregador, para o que queirão deixar seu nome, e moradia na loja do livreiro João Baptista dos Santos, ou na casa do entregador que he defronte da Typographia de Torres rua da Cadeia, ou na dita Typographia.

Hum dos Redactores.